



ANTONIO GRAMSCI

Nota Biográfica sobre Antonio Gramsci¹

Mimma Paulesu

era sobrinha de Antonio Gramsci e faleceu em 2009

Em 22 de janeiro de 1891, Antonio Gramsci nasce em Ales (Oristano). É o quarto filho de Giuseppina Marcias e de Francesco Gramsci, empregado na repartição do registro.

Em 1893, a sua família se transfere a Sorgono (Nuoro) onde nascem outros três filhos. Antonio cai dos braços de uma empregada doméstica e, apesar dos cuidados, cresce com uma malformação na espinha dorsal.

Em 1898, Francesco Gramsci é afastado do trabalho e preso. Giuseppina Marcias e os filhos se transferem a Ghilarza. São anos muito difíceis. Depois do diploma elementar, Antonio deve estudar sozinho e simultaneamente trabalhar junto à seção do cadastro. Consegue o diploma ginásial em 1908, em Oristano, depois de ter frequentado por três anos o ginásio de S. Lussurgiu.

Inscreve-se no liceu clássico Dettori e se transfere a Cagliari. Aí vive junto ao irmão Gennaro, contabilista da fábrica de gelo, tesoureiro da Câmara do trabalho e depois secretário da seção socialista. Já nos anos precedentes, através do irmão, Antônio havia tido oportunidade de se aproximar da imprensa socialista; agora encara as primeiras leituras de textos marxistas. Durante as férias, em Ghilarza, estuda e dá aulas particulares aos seus conterrâneos.

Consegue o diploma do liceu em 1911 e, conquistada uma bolsa de estudos, pode se inscrever na faculdade de letras da Universidade de Turim.

Os primeiros anos de vida turinense são assaz difíceis para o jovem Gramsci: vive isolado, com escassíssimos recursos. Interessa-se por Glotologia, desenvolve pesquisas sobre o dialeto sardo e depois, juntamente com Palmiro Togliatti, sobre a estrutura social da Sardenha. Também Togliatti, de fato, estuda em Turim porque conseguira uma bolsa de estudos; nasce assim a amizade de ambos.

Inobstante a saúde frágil, Gramsci se empenha em uma intensa atividade de estudo, toma contato com o movimento socialista turinense e colabora com *Il Grido del Popolo*.

No ano escolar de 1914-15, faz o curso de filosofia teórica de A. Pastore e o exame de literatura italiana. Depois abandona a frequência da universidade para dedicar-se ao jornalismo: colabora com *Il Grido del Popolo* e, desde dezembro de 1915, é redator do *Avanti!*.

Nos dois anos seguintes se empenha sempre demais na atividade do *Avanti!* e torna-se redator da seção “Sotto la Mole” ocupando-se de crítica teatral e de notas de costume. Dá conferências nos círculos operários e cuida do único número de *La Città Futura*. Torna-se secretário da executiva da seção socialista de Turim e diretor de *Il Grido del Popolo* imprimindo ao jornal um papel de formação cultural e moral. Em 1918, *Il Grido del Popolo* cessa a publicação, e em 5 de dezembro sai o primeiro número da edição turinense do *Avanti!*: Gramsci é o redator juntamente com Togliatti, Leonetti e Galetto.

Em 1919, colabora com a *Energie Nove* de Piero Gobetti. Funda o semanário de cultura socialista *L'Ordine Nuovo* junto com Togliatti, Tasca e Terracini. O primeiro número do jornal sai no primeiro de maio. Em abril Gramsci havia desenvolvido uma intensa atividade de propaganda entre os soldados sardos da Brigada Sassari enviados a Turim para funções anti-operárias.

Constituíram-se os conselhos de fábrica através da eleição dos comissários de seção. Togliatti e Gramsci desenvolvem um intenso trabalho entre as fileiras socialistas para sustentar aquele movimento. *L'Ordine Nuovo* de 27 de março de 1920 publica o manifesto “Pelo congresso dos conselhos de fábrica. Aos operários e camponeses de toda a Itália”. Em setembro Gramsci participa do movimento pela

ocupação das fábricas. Em novembro está no congresso de Ímola durante o qual se constitui oficialmente a fração comunista do Partido socialista.

Em 1 de janeiro de 1921, sai o primeiro número de *L'Ordine Nuovo* diário, cuja direção é confiada a Gramsci. Em 21 de janeiro, no XVII congresso do PSI em Livorno, a fração comunista se constitui no Partido Comunista da Itália,² seção da III Internacional, e Gramsci entra no Comitê central do novo partido. No segundo Congresso do PCd'I (Roma, 20-24 de março de 1922) Gramsci é designado representante do partido na executiva da Internacional. Em 23 de junho participa em Moscou da segunda conferência da executiva ampliada da Internacional comunista. Depois da conferência, por causa das suas precárias condições de saúde, é internado no sanatório de Sieriebrianibor onde conhece Giulia Schucht.

Neste ínterim os fascistas estão próximos do poder na Itália. Gramsci deixa Moscou em dezembro de 1923 para Viena, onde é encarregado de manter as ligações entre o PCd'I e os outros partidos comunistas europeus.

Em 1924, a 12 de fevereiro, sai em Milão o primeiro número de *L'Unità* e em 1 de março em Roma *L'Ordine Nuovo* quinzenal preparados em grande parte com a contribuição de Gramsci, que porém só pôde entrar na Itália depois da sua eleição como deputado pela circunscrição do Veneto.

Depois do delito Mateotti³ conduz uma campanha pela unidade de todas as forças operárias contra a passividade e o legalismo do "Aventino".⁴ Em agosto é eleito secretário-geral do partido enquanto em Moscou nasce seu primeiro filho, Delio. Em março de 1925 está novamente em Moscou para participar da V Seção da Executiva ampliada da Internacional. No outono se junta na Itália a Giulia e Delio.

Gramsci, juntamente com Togliatti, trabalha nas teses para o III Congresso (Lion, janeiro de 1926) onde desenvolve a relação sobre a situação política geral que representa a base para sucessivos desenvolvimentos teóricos e políticos do partido italiano. Em agosto passa breves férias em Trafoi (Bolzano) com o pequeno Delio. Entretanto Giulia, que espera um outro filho, parte para Moscou onde nasce Giuliano.

Em 14 de outubro, em nome da seção política do PCd'I, Gramsci escreve uma carta ao Comitê Central do partido bolchevique

para criticar a situação interna que se provocou depois da morte de Lênin. É desta semana também o seu ensaio sobre a “Questão Meridional”.

Apesar de estar cada vez mais perigoso para ele viver na Itália, se recusa a partir. Em 8 de novembro é preso e recluso em absoluto isolamento no cárcere de Regina Coeli. Depois é destinado a Ustica para cinco anos de confinamento pela polícia, mas, em 1927, o Tribunal militar de Milão emite contra ele um mandado de captura e em 20 de janeiro Gramsci deixa a ilha.

Depois de uma viagem de dezenove dias chega a Milão e é levado a San Vittore. O regime carcerário é bastante restritivo, mas Antonio não renuncia a continuar os seus estudos e as suas leituras. Em 11 de maio de 1928 parte para Roma em um vagão celular no qual viajam com ele outros companheiros, entre os quais U. Terracini. Em 28 de maio tem início o processo e em 4 de junho o Tribunal especial o condena a 20 anos, 4 meses e 5 dias de reclusão.

É destinado à casa penal de Turi em Bari porque sofre de uricemia crônica. A viagem de Roma a Turi dura doze dias. Em 19 de julho, na sua chegada, lhe é atribuído um leito numa cela que hospeda já cinco detentos; o seu número de matrícula é 7047. O irmão Carlo encaminha subitamente um pedido para obter uma cela individual: lhe será concedida em agosto a cela 1 da 1ª seção, ao lado do posto de guarda. Depois de cinco meses, em dezembro, Gramsci é golpeado por um ataque de uricemia. Em 1929, obtém a permissão para escrever na cela e em fevereiro inicia a redação dos *Quaderni* que serão ao todo 33, 21 escritos em Turi e os outros no período seguinte. Recebe a visita do irmão Carlo. Tatiana Scucht vai encontrá-lo no cárcere todas às vezes que é permitido dado que, por um certo período, se transfere a Turi.

Em junho de 1930, Gramsci se encontra no cárcere com o irmão Gennaro, enviado pela direção do partido para atualizá-lo sobre os acontecimentos que tinham ocasionado a expulsão de Leonetti, Tresso e Ravazzoli. É neste período que, internamente no cárcere, Gramsci organiza com os companheiros detidos discussões sobre o partido e os intelectuais, sobre o problema militar, sobre a constituinte. As posições de Gramsci entram em conflito com as da Internacional, às quais o PCd'I tinha aderido, e isto provoca a ruptura entre ele e o grupo de companheiros.

Em agosto de 1931, Gramsci é tomado por uma grave crise e no ano seguinte, para resgatá-lo do cárcere, se projeta a possibilidade

de uma troca de prisioneiros políticos entre a URSS e a Itália. Mas não se fará nada.

Tatiana apresenta ao chefe do governo um requerimento para que Gramsci possa ser visitado por um médico de confiança. Enquanto isso em Ghilarza morre a mãe, mas a notícia lhe é escondida pelo temor de um contragolpe em suas graves condições de saúde.

Em 1933, em março, Gramsci tem uma outra gravíssima crise e por duas semanas é assistido em turnos por dois companheiros toscanos e por um bolonhês, Gustavo Trombetti, que depois terá de se transferir definitivamente para sua cela.

É visitado no cárcere pelo professor Arcangeli que escreve uma declaração sobre suas graves condições de saúde. Constitui-se por isso um em Paris comitê pela sua libertação.

Em julho, Gramsci autoriza Tatiana a fazer um pedido para sua transferência à enfermaria de um outro cárcere. O pedido é acolhido e a polícia escolhe como nova destinação a clínica do doutor Cosumano em Formia. Gramsci se transfere em 7 de dezembro de 1933, depois de um breve intervalo na enfermaria do cárcere de Civitavecchia. Em Formia se conduzem para visitá-lo o irmão Carlo e Piero Sraffa, naturalmente com Tatiana, que o vê toda semana. Em 1934, em julho, é visitado pelo professor Pulcinelli de Roma. Gramsci renova o requerimento para ser transferido a outra clínica e, em outubro, além disso, requer a liberdade condicional. Mas só em 24 de agosto de 1935, depois de uma nova grave crise, pode deixar a clínica Cosumano e ser hospitalizado na clínica Quisinana de Roma.

Em abril de 1937, terminado o período de liberdade condicional vigiada, Gramsci readquire a plena liberdade. Mas na noite de 25 é tomado por uma hemorragia cerebral e morre dois dias depois, em 27 de abril.

Notas

1. In GRAMSCI, A. *Forse rimarrai lontana... (lettere a Julia)*; a cura de Mimma Paulesu. Turim: Riuniti/Albatros, 1988.
2. Mais tarde, PCI - Partido comunista italiano.
3. Em 10 de junho de 1924 Matteotti, um líder socialista, foi assassinado pelos fascistas, gerando uma onda de indignação internacional contra Mussolini.
4. Aventino: anti-parlamento formado por uma assembleia das oposições ao parlamento oficial de maioria fascista; depois de recusada pelos setores burgueses a proposta de que o Aventino assumisse plenos poderes, afirmando a sua legitimidade, os comunistas se retiraram dali e retornam à câmara oficial.